



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**YARA REGINA BLANCO PINTO ZAMBERLAN  
(DEPOIMENTO)**

**2013**

**CEME-ESEF-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** Garimpando Memórias

**Número da entrevista:** E-299

**Entrevistada:** Yara Regina Blanco Pinto Zamberlan

**Nascimento:** 1959

**Local da entrevista:** Grêmio Náutico União, Porto Alegre – RS.

**Entrevistadora:** Roberta Dornelles Cassel

**Data da entrevista:** 20/12/2012

**Transcrição:** Alexandre Luz Alves

**Copidesque:** Christiane Macedo e Silvana Goellner

**Pesquisa:** Christiane Macedo

**Total de gravação:** 38 minutos e 39 segundos

**Páginas Digitadas:** 16 páginas.

**Observações:**

Entrevista realizada para a produção da pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso de Roberta Dornelles Cassel intitulado *História da Ginástica Rítmica no Rio Grande do Sul – os anos 1980* desenvolvido na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

## **Sumário**

Contato com a Ginástica Rítmica; formação acadêmica; trajetória como atleta; trajetória como treinadora; vida profissional em clubes; vida profissional em escolas; competições nacionais e internacionais; patrocínio; seleção brasileira de ginástica rítmica; trajes para a prática de ginástica; cursos de qualificação.

Porto Alegre 20 de dezembro de 2012. Entrevista com Yara Zamberlan cargo da pesquisadora Roberta Dornelles Cassel para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

R.D. – Então Yara, como é que tu conheceu a modalidade de Ginástica Rítmica?

Y.Z. – Eu conheci no Colégio Americano<sup>1</sup>, eu estudava lá e nas aulas de educação física, tinha a professora Vera Lúcia Angheben que foi uma das fundadoras da ginástica aqui no Estado e ela procurava meninas que tivessem já um trabalho corporal para montar uma equipe para os jogos escolares, talvez de 1976, não estou bem exata dessa data. E como eu sempre fiz balé clássico, por muitos anos, desde os oito anos eu estudei balé clássico, então, eu fui uma das alunas escolhidas para integrar essa equipe e aí nós montamos os conjuntos, as provas e fomos participar se não me engano em Brasília... Foi assim que eu conheci Ginástica Rítmica [pausa para atender o telefone]. Nós começamos a ensaiar, a treinar os conjuntos e as provas individuais, que daí eu comecei a fazer as provas individuais e a gente participou dos jogos escolares, ficamos muito bem classificadas e eu comecei a gostar muito, porque a ginástica é uma coisa mais dinâmica que o balé clássico e continuei fazendo os dois por muito tempo, acho que até os vinte e três anos eu continuei fazendo os dois. Só que aí também eu acabei me apaixonando pela ginástica e acabei fazendo educação física também em função da ginástica rítmica.

R.D. – Onde é que tu fez educação física?

Y.Z. – Fiz no IPA<sup>2</sup>.

R.D. – E esse grupo que tu mencionou que a professora era a Vera Angheben era o GRUGIPA<sup>3</sup>?

Y.Z. – Não, não era o GRUGIPA, nós treinávamos no Colégio Americano. Eu era estudante do colégio, então, nos períodos de educação física, ela selecionou a turma... Depois nós fazíamos no final da tarde, tipo clube de atividades, ela montou a equipe, acho que eram

---

<sup>1</sup> Rede Metodista de Educação, Porto Alegre – RS.

<sup>2</sup> Instituto Porto Alegre, Rede Metodista de Educação, Porto Alegre – RS.

umas oito ou dez meninas e a gente continuou treinando especificamente para essas competições. Quando nós retornamos dos jogos escolares ela gostou, todo mundo gostou e a gente manteve esse grupo. Depois a gente começou a utilizar o nome do União<sup>4</sup> para as competições a nível de brasileiro e estadual na parte de clubes, então o União nos cedia o nome para a gente ser filiado a federação de ginástica e aí nós participávamos tanto pela escola quanto pelo clube.

R.D. – Quando começou a fazer a faculdade no IPA, logo em seguida tu começou a dar aula de ginástica rítmica ou tu se formou primeiro e depois começou a trabalhar na modalidade?

Y.Z. – Não, eu comecei junto com a faculdade, na época o Léo Terra<sup>5</sup> era o diretor do departamento de ginástica olímpica e a gente já treinava, já usava o nome do União para as competições de ginástica rítmica e algumas vezes para campeonato brasileiro ou coisa assim. A gente utilizou o espaço do clube para treinamento, até por que nessa época a gente usava muito a música, o piano ao vivo e eles colocavam o piano para nós lá no ginásio, então o Léo começou a ver a parte da ginástica rítmica como um esporte que poderia dar certo no clube. E eles me convidaram para começar com as escolinhas, no início foram seis meses que eu fui contratada por eles, mas praticamente não tinha aulas ainda, foi o início de todo um trabalho. E eu já estava cursando a ESEF<sup>6</sup> também, então eu comecei aos pouquinhos, começou uma menina e outra, então a gente começou a montar realmente a escola de ginástica rítmica a partir da minha entrada no clube.

R.D. – Lembra que ano foi isso?

Y.Z. – Foi em 1978. Foi logo no início que eu entrei para a faculdade, entrei em 1977 e em 1978 eu entrei no União.

R.D. – Certo, e qual foi a data, o ano da primeira equipe de competição do União? Recordas?

---

<sup>3</sup> Grupo de Ginástica da Escola de Educação Física do IPA.

<sup>4</sup> Grêmio Náutico União.

<sup>5</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>6</sup> Escola de Educação Física, IPA.

Y.Z – Bom! A gente começou acho que em 1981 nós já tínhamos a primeira turminha já competindo, porque a parte de escolinha começou a dar certo, começou a entrar diversas crianças, algumas faziam ginástica olímpica e não gostavam, faziam algumas aulas na rítmica e a coisa foi tomando vulto. Aí eu comecei a montar as crianças para as competições no Estado e as coisas começaram a acontecer, os resultados começaram a aparecer, tanto na parte individual como no conjunto e fez com que o departamento visse também. A gente já começou a montar uma primeira equipe que depois chegamos a 1985 com a Patrícia<sup>7</sup> já no Sulamericano; a Patrícia é da primeira equipe de ginástica.

R.D. – Patrícia Fontana? Essa primeira equipe em 1981 tu lembra os nomes das ginastas, algumas ginastas que faziam parte da equipe?

Y.Z. – Me lembro, vamos ver... Tinha a Patrícia Fontana... Eu tinha que ver a foto delas aí eu me lembrava delas ... Tinha a Roberta<sup>8</sup> (trecho inaudível)... A Bibiana Castro<sup>9</sup>, veio logo em seguida depois, era bem pequenininha, acho que ela era mini, as gurias já eram um pouquinho maiores depois... Antes da Leila Costa<sup>10</sup>, antes da Gabriela<sup>11</sup> [PALAVRA INAUDÍVEL], teve essa turminha, que era a primeira equipezinha... A Karen Caseli<sup>12</sup> também, se pegar as fotos eu consigo te dizer os nomes delas.

R.D. – Não tem problema. Como é que era a quadra, os aparelhos que vocês utilizavam nessa época inicial em 1981 com a equipe, com as escolinhas, como eram as maçãs, as fitas. Vocês já usavam aparelhos oficiais ou criavam?

Y.Z. – Usávamos aparelhos oficiais, o União comprou os aparelhos todos, as bolas eram menores, adaptadas a elas que são menorzinhas. Mas a gente utilizava os aparelhos oficiais, o pessoal que ia competir, tudo já tinha o material direitinho, certinho. Não era com carpete nessa época, era o piso duro mesmo, eu fiz muito rolamento no piso mesmo, mas dentro do possível a gente tinha todo o material correto, as fitas, as medidas, claro que

---

<sup>7</sup> Patrícia Silveira Fontana.

<sup>8</sup> Roberta Karan.

<sup>9</sup> Bibiana de Castro.

<sup>10</sup> Nome sujeito à confirmação.

<sup>11</sup> Nome sujeito à confirmação.

tinha adaptações para as crianças menores que usavam cinco metros, três metros, dependendo da faixa etária, como mais ou menos funciona hoje, a gente sempre procurava seguir as normas, as regras dos aparelhos certinhos.

R.D. – Lembra de outros clubes ou escolas que tinham a modalidade de ginástica rítmica, além da SOGIPA<sup>13</sup>, do Internacional<sup>14</sup>, do União?

Y.Z. – Tinha as escolas, tinha o Colégio Anchieta<sup>15</sup> que trabalhava bastante, tinha aquele, o Gaúcho<sup>16</sup>. Começou muito á nível de escola mesmo, quando eu comecei eram bastante escolas, então era o Americano, tinha o Anchieta, eram os mais rivais na disputa. Depois tinham equipes nas cidades próximas, Canoas, São Leopoldo<sup>17</sup>, eu me lembro, eu acho que tinha a Ginástica de Novo Hamburgo<sup>18</sup>, tinham algumas equipes assim também, mais a briga mais acirrada... Tinha o Lindóia<sup>19</sup>, depois do União nós fizemos um tempo também como o Lindóia, ou o Lindóia foi antes, eu não sei, eu sei foi um clube também que a gente representou nessa caminhada.

R.D. – Certo. Quais foram as suas ginastas que mais se destacaram durante década de 1980? Quais foram os principais títulos que vocês tiveram como clube?

Y.Z. – É daqui já começa, a Patrícia Fontana foi campeã Sul-Americana em 1985.

R.D. – Onde foi essa competição?

Y.Z. – Foi no Peru, em Lima.

R.D. – Tu foi como técnica dela?

---

<sup>12</sup> Nome sujeito à confirmação.

<sup>13</sup> Sociedade Ginástica de Porto Alegre.

<sup>14</sup> Esporte Clube Internacional.

<sup>15</sup> Colégio da rede particular, Porto Alegre – RS.

<sup>16</sup> Grêmio Náutico Gaúcho.

<sup>17</sup> Cidades do Rio Grande do Sul.

<sup>18</sup> Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo.

<sup>19</sup> Lindóia Tênis Clube, Porto Alegre – RS.

Y.Z. – Não, eu não fui como técnica da Patrícia. Ela foi junto com a seleção brasileira, não vou saber te dizer exatamente quem comandou, mas posso dar uma pesquisada para você.

R.D. – Mas tu era treinadora dela no clube.

Y.Z. – Sim, no clube. Aí depois o primeiro convite que a gente teve como técnica que eu fui foi a Gymnasiade<sup>20</sup>, na França, em Nice que também a Patricia foi em 1986 e nós também levamos outras meninas fazendo parte da seleção brasileira. Foi a primeira saída que eu dei fora do país, como técnica, aí tivemos já depois nesse mesmo ano a Copa Quatro Continentes que a Fernanda Sibemberg fez parte do conjunto e fomos campeões brasileiros do conjunto infantil em 1986.

R.D. – A Fernanda Sibemberg nesse campeonato Quatro Continentes ela era qual categoria?

Y.Z. – Era juvenil.

R.D. – E foi somente ela que foi do União que foi para lá?

Y.Z. – Do União sim, da Copa Quatro Continentes, acredito que sim, tem alguns detalhes que eu não vou me lembrar, mas esses são os resultados mais expressivos. Aí em 1987 começa um ano bem mais de destaque. Já tem o Campeonato Mundial, na Bulgária, que na seleção brasileira a Gabriela Cestari fez parte, essa seleção treinou em Londrina com a professora Elisabeth Da Frank<sup>21</sup>, teve uma búlgara que ela trouxe também para ajudar no treinamento dessa equipe.

R.D. – E no caso a Gabriela competiu individual ou conjunto?

Y.Z. – Conjunto, a Gabriela foi no conjunto. Daí, foi feito cursos nesse ano lá em Londrina a gente participou, acompanhou os treinos da seleção e acho que teve um resultado bem bom no Campeonato Mundial. Depois nesse mesmo ano teve o Campeonato Sul-

---

<sup>20</sup> 7º. Gymnasiade (Jogos Mundiais Escolares), realizado em Nice, França.

<sup>21</sup> Nome sujeito à confirmação.

Americano que aí já teve a Fernanda Sibemberg, a Débora Moraes, a Lenise<sup>22</sup>, elas eram juvenis, se não me engano nesse Sul-Americano aqui, por que eles alternavam, era um ano juvenil, um ano era adulto, assim eles iam alternando. Nós fomos Troféu Eficiência da Confederação Brasileira de Ginástica do ano, que era a soma de todas as competições que os clubes participavam, tinha uma pontuação “X” e no final do ano a confederação premiava o melhor clube, o clube que atingiu mais pontos naquele ano. A Patrícia também foi terceiro lugar individual no Brasileiro Juvenil, a Denise foi vice-campeã brasileira individual infantil, o conjunto juvenil fica para brasileiro o conjunto infanto também, o conjunto infantil também, então as coisas começaram a acontecer.

R.D. – Em 1987?

Y.Z. – Em 1987. Em 1988 a gente já teve terceiro lugar por equipes no Pan-Americano de Porto Rico, esse eu acompanhei a equipe eu era técnica, era a seleção brasileira, tinha a Fernanda, a Débora e a Ana Paula Zanella, tivemos a Copa Quatro Continentes no Canadá, também tinha a Fernanda e a Débora como individual e tinha conjunto no Canadá.

R.D. – E o conjunto era do União ou era outro conjunto.

Y.Z. – O conjunto era base do União. O Troféu Eficiência também nós ganhamos de novo, nós acho que fomos vários anos seguidos o Troféu Eficiência da Confederação. Terceiro lugar no Brasileiro individual infantil com a Ana Paula Zanella, com a Daniele Scherer no infanto-juvenil, também terceiro lugar e o vice campeão brasileiro individual infanto-juvenil com a Fernanda campeão brasileiro conjunto infantil e conjunto infanto-juvenil, esse foi o ano de 1988. Em 1989 nós vamos ter o Campeonato Mundial de Sarajevo, na Iugoslávia, aonde toda a base, eu era técnica do conjunto e todo o conjunto do União fez parte, existiu uma seletiva, aonde a gente teve os principais concorrentes, era o União e mais o pessoal de Londrina e acabamos ganhando a seletiva.

R.D. – Qual era o aparelho que elas competiram nesse conjunto?

Y.Z. – Eram dois conjuntos, eram maçãs e...

---

<sup>22</sup> Lenise Moreno.

R.D. – Arco e Bola, Fita e Bola?

Y.Z. – Alguma coisa assim, se não me engano tinha fita junto. Mas tem vídeos disso aqui tudo. Nós começamos a participar do Torneio Internacional do Algarve também, que é um torneio que tem quase que anualmente no sul de Portugal e o Brasil começou a ser convidado, muito frequentemente, a gente começou a ir. Então nesse ano foi a Gabriela, foi a Fernanda e a Daniela.

R.D. – Elas eram da mesma categoria?

Y.Z. – Não. A Gabriela era adulto e a Fernanda e a Daniela juvenis. Aí também ganhamos o Troféu Eficiência da confederação de novo, pelo terceiro ano consecutivo, o conjunto brasileiro foi campeão tanto por equipe quanto individual tem destaque a Fernanda, a Bibiana, a Daniela Scherer a Ana Paula Zanella, o conjunto infantil foi vice campeão brasileiro, no adulto fomos campeãs brasileiras individual e por equipe e o conjunto adulto também foi campeão, 1989.

R.D. – Realmente foi um ano de muitas glórias esse início da década, o seu início na década de 1980.

Y.Z. – É, do início dos trabalhos no União que foi 1978 que foi a formação da escolinha, o início de um trabalho todo, porque não existia uma escola de ginástica rítmica, nem no Estado, mesmo a professora Vera ela já tinha um trabalho feito por outros professores, profissionais, era balé clássico, era ginástica artística, algumas então a gente já tinha um trabalho feito anteriormente ao trabalho dela. Então o início da ginástica rítmica no Estado dentro do União se deu com a minha contratação e então esse trabalho foi desenvolvido. A Patrícia é um dos primeiros nomes que surgiram e ela se manteve depois nas equipes por bastante tempo, a equipe ia sempre se renovando, mas sempre se mantinha uma base, íamos colocando novas crianças, novas meninas para que a coisa nunca perdesse o ritmo.

R.D. – Depois da Patrícia as atletas de destaque foram a Gabriela Cestari e a Fernanda Sibemberg, a Débora Moraes...

Y.Z – A Débora, a Bibiana, a Denise Moreno que foram as que integraram esse conjunto do Mundial, que a Leila Costa que foi minha aluna inicialmente no trabalho todo, ela também já estava na ESEF, ela começou a fazer parte como auxiliar técnica e começou a trabalhar comigo também, então no Mundial ela atuou como auxiliar técnica e as ginastas eram a Gabriela Cestari, a Fernanda Sibemberg, a Débora Moraes, a Valquíria Rosário<sup>23</sup>, a Bibiana Castro, e tinha ainda Lenise Moreno que foi como reserva desse conjunto.

R.D. – Certo. Quais eram os clubes que competiam, que disputavam a medalha diretamente com vocês? Á nível nacional e estadual?

Y.Z. – Á nível nacional, mais era a equipe de Londrina, que era treinado pela Elisabeth Da Frank na época e eles tinham um certo domínio dentro da modalidade em função de eles terem também a faculdade que dava todo um apoio. A Beth em seguida também já começou a parte da FIG, Federação Internacional de Ginástica, então tinha toda uma estrutura por trás que a universidade dava. Em termos técnicos era mais o pessoal... Aqui nós, no Estado era União e Sogipa, que a Valéria<sup>24</sup> já trabalhava com a Sogipa, então tinha disputa maior entre esses dois clubes e a nível nacional eu acho que era isso, era o União com o pessoal do Rio, também tinha a Dayse Barros, também uma técnica bastante forte nessa década de 1980 e o pessoal de Londrina [PALAVRA INAUDÍVEL].

R.D. – E eu percebi que são muitas viagens, havia patrocínio, ou tudo era “paitrocinado”?

Y.Z. – Nós fizemos alguns eventos do tipo: Escolha da Menina da Primavera, galletos de alguma forma, churrasco, alguns encontros que tinham o lado social para a gente abranger. Mas o União sempre teve uma política de esportes aonde existia um orçamento anual que os departamentos traçavam objetivos e metas para serem atingidos e existia uma verba “X” para que isso fosse alcançado. Pra alguns eventos tipo esse Campeonato Mundial da Grécia a gente buscou patrocínio, nós conseguiu com o Polo Petroquímico aqui de Triunfo, conseguimos com as Refeições Puras também na época, eles nos deram todo apoio. Então existiu alguns momentos que a gente foi atrás de patrocínio, mas de um modo geral o clube

---

<sup>23</sup> Nome sujeito à confirmação.

<sup>24</sup> Maria Valério Baggio.

tinha a sua verba para que pudesse ser desenvolvido o esporte, as modalidades, as coisas todas. E tudo isso funcionava assim, de um ano para o outro os próprios resultados eram créditos para que a gente tivesse, mantivesse esse orçamento ativo para o outro ano. Mas em alguns momentos houve claro a ajuda dos pais, se não com o dinheiro ao vivo, vamos dizer assim, deles muito no sentido de organizar alguns eventos para que as coisas acontecessem, os galeto, esses festivais, a gente fazia muito, a gente inventava alguma coisa para que tivesse um público bom e a gente pudesse arrecadar o que faltava de verba.

R.D. – Além do União tu trabalhou em algum outro clube? Ou escola?

Y.Z. – Dei aula muito tempo na parte de colégio estadual, eu fiz concurso também para a área dois e três e acabei passando, dei aula no Colégio Uruguai, montei equipezinhas de ginástica lá, mas realmente eu fiz a ESEF<sup>25</sup> voltada para a ginástica rítmica. Quando eu fiz vestibular a minha ideia era para a parte de informática, era isso que eu tinha me proposto a fazer na UFRGS e tudo mais, mas como também eu vivia viajando com a ginástica e tudo mais acabei fazendo a ESEF como segunda alternativa e gostei, então o meu objetivo maior mesmo era ginástica rítmica, tanto que depois eu me exonerei do Estado, depois de um tempo aí eu pedi exoneração e continuei só mesmo com o União.

R.D. – Como eram as malhas de competição das ginastas nessa época? Por que hoje em dia a gente vê muita coisa com lantejoulas, *svarovsky*<sup>26</sup>, e naquela época como é que era?

Y.Z. – É, as malhas foram evoluindo, inicialmente elas eram malhas mais simples depois elas foram ganhando um colorido maior, mais trabalhadas, mais cheias de bordado, teve uma evolução acho que á nível mundial. Mesmo lá o berço da ginástica russa começaram a ter malhas produzidas em alto estilo e virou uma coisa, realmente um visual muito bonito, acho que isso também foi bom para o esporte, mas eram malhas digamos menos brilhos do que hoje, mas tão bonitas quanto vamos dizer assim, foi uma evolução das coisas.

---

<sup>25</sup> ESEF – IPA.

<sup>26</sup> Espécie de cristal utilizado na confecção de roupas ou bijuterias.

R.D. – Deixa eu voltar um pouquinho. Quando tu trabalhava ali no União nessa década de 1980, teve uma época que a Leila Costa trabalhou contigo como auxiliar técnica, tiveram outras pessoas que faziam parte da equipe técnica? Professoras de escolinha?

Y.Z. – Sim tiveram, eu comecei inicialmente sozinha daí o pessoal foi crescendo e eu comecei a ter necessidade de ter professores que me ajudassem na parte da escolinha e eu ia pegando as equipes já, então eu tive a Leila depois eu tive a minha irmã que também competia nessa época que é a Ana Maria Pinto daí em seguida ela já começou a trabalhar comigo lá, depois ela ficou um bom tempo lá comigo acabou indo depois para a Sogipa e hoje ela continua trabalhando com a ginástica rítmica em vários locais que ela dá aula também como clubinhos de ginástica fora do horário escolar. Depois a gente foi contratando outras pessoas, nós tivemos uma professora de balé, daí tinha preparador físico, a equipe foi crescendo assim num todo conforme a necessidade da equipe principal e das turminhas embaixo, depois as primeiras ginastas começaram a se interessar em fazer educação física e começaram a nos ajudar a trabalhar lá, primeiro como estágio depois já sendo contratadas, então o clube acho que hoje ele continua assim também com várias pessoas que se formaram da ginástica dentro do próprio clube.

R.D. – Temos vários exemplos disso.

Y.Z. – É, por que é uma coisa assim, eu acho que sempre quem vive o esporte, eu acho que qualquer um dos esportes, mesmo quem vive o vôlei, por exemplo, a natação, se tu fez por muito tempo aquilo tu tem uma técnica que nenhum curso, nenhuma faculdade te dá isso. Uma coisa que tu viveu, então tu consegue passar aquilo, tu não tem isso no livro, no ensinamento, aquela coisa do dia a dia, acho que isso é super importante para quem quer ter um sucesso na área esportiva.

R.D. – Yara tu fez curso de arbitragem, outros cursos fora do Brasil ou no Brasil mesmo para se aperfeiçoar na ginástica?

Y.Z. – Eu fiz curso de arbitragem, fiz pós graduação na ginástica rítmica, fiz estágios fora do país também. A arbitragem eu fiz, por muito tempo eu fui arbitra também, mas não era o que eu mais gostava de fazer, eu sempre gostei da parte técnica, meu foco era sempre a

parte de criação, de montagem de coreografia, o que eu mais me apaixonava sempre, o que me movia nesses anos todos era tu pegar uma criança crua, praticamente sem trabalho nenhum e transformar numa coisa maravilhosa sabe? Isso que era o lado super importante da coisa, era o lado humano da ginástica.

R.D. – Tem algum momento assim marcante que te emocionou em relação a alguma ginasta específica que tu começou com ela desde a base e tornou uma excelente ginasta?

Y.Z. – Muitas [risos].

R.D. – Muitas [risos].

Y.Z. – Muitas, todas elas e o que é mais interessante hoje é que a gente continua amiga, a gente só se fala pelo *Face*<sup>27</sup>, a se encontra, essa turma aqui continua se encontrando, hoje tem todas as crianças, filhos e filhas e a gente tem contato quase que diário com elas, então eu acho que as emoções são muitas, porque é bem o que eu te disse antes, tu pega do nada então cria uma... Tu transforma um ser humano e tu contribui para toda uma personalidade, para todo um caráter, para toda uma formação, em termos de tudo, eu tenho certeza que comigo e com elas o esporte é uma... É a linha mestra, é a coluna vertebral de como tu age, de como tu funciona, de como tu sustenta a parte de responsabilidade, de tudo eu acho que o esporte, não só a ginástica, eu acho que qualquer esporte te dá isso.

R.D. – Tu lembra mais alguém que tu gostaria de citar ou algum outro título, alguma outra coisa marcante assim, alguma viagem, campeonato que tu gostaria de citar?

Y.Z. – Olha, viagens foram muitas, experiências foram muitas, elas vivenciaram muitas coisas, nós estivemos na Rússia no tempo ainda que era o comunismo e elas viram, tiraram lições ali de coisas muito importantes. Eu acho que do grupo dessa fase, as que mais se destacaram são essas que a gente comentou, tem outras tantas meninas que eu poderia enumera-las todas, todas tiveram a sua importância para o crescimento da ginástica porque mesmo não chegando a Campeonato Mundial, Sul-Americano, enfim, elas fazem parte de uma história como um todo, então também seriam nomes a gente citar, seria bem

interessante, mas realmente para não esquecer nem uma nem outra, não vou conseguir me lembrar de todas, mas eu acho que esse trabalho da escolinha, essa vivencia que foi se criando, realmente foi uma coisa super importante, é um trabalho de base que existe até hoje. A gente mudando os técnicos, isso e aquilo, o União e a Sogipa eles continuam mantendo um trabalho de base e renovando e as crianças estão sempre bem, estão sempre se destacando, então eu acho que isso é o principal do trabalho foi feito.

R.D. – Além dessas ginastas do União que se destacaram nessa década tu lembra de outras ginastas no Estado que fizeram parte também dessa história da ginástica?

Y.Z. – Nessa mesma década?

R.D. – Nessa mesma década.

Y.Z. – Bom, eu acho, não sei se estou na década certa, mas vamos lá. Tinha uma menina também, até pouco tempo atrás encontrei ela no *shopping*, a Rejane<sup>28</sup>, eu não me lembro o sobrenome dela mas ela foi ginasta da Valéria, a Rejane do Colégio Anchieta também era uma das que disputavam comigo direto, a Clotilde Tonial era da ginástica artística e depois fez parte da minha equipe no União. A Nise Tomasi<sup>29</sup> também é um nome bem destacado na época que eu fazia, ainda antes da década de 1980, 1970 e poucos. Depois a Renata Mariotto<sup>30</sup> que também era ginasta da Valéria, tivemos de destaque, tenho que dar uma pensada, tem mais gente, só que agora não me recordo dos nomes, eu tenho que dar uma pensada sobre esses nomes. A Cláudia<sup>31</sup>, a Márcia Guimarães, tinha outra que eu estava pensando aqui, é tanta gente que eu preciso me situar.

R.D. – E as épocas?

Y.Z. – Mas agora eu estava falando com a aquela menina... Era Renata, a Carla Paganini era da equipe do União que hoje está de técnica lá no Uruguai, em seguida eu falo com ela

---

<sup>27</sup> Facebook, rede social da internet.

<sup>28</sup> Nome sujeito à confirmação.

<sup>29</sup> Nome sujeito à confirmação.

<sup>30</sup> Renata Mariotto Ferreira.

<sup>31</sup> Cláudia Brandão.

no *Face* também... A Carla, a Carla era da época... Era a Leila, a Carla, a Patrícia, a Gabriela que era a mais novinha nessa época, é que as coisas vão se misturando. Porque a equipe nunca renovava inteira, então saía uma por algum motivo já tinha outra embaixo, então a coisa vai... Chega uma hora que meio que se mistura, tu vê que a Cestari tinha mais idade, estava no adulto e as gurias estavam vindo de pequeninhas....

R.D. – Depois se encontraram...

Y.Z. – É. De repente ficavam tudo junto, mas eu acho que era mais ou menos assim, da minha época era a Nise, eu, a Clotilde que eram os nomes mais destacados no Estado e a gente fez até parte da seleção brasileira para o Mundial de Londres.

R.D. – Foi em que época?

Y.Z. – Foi em 1979 o Mundial, a Nise até foi como parte do conjunto eu acabei não indo porque eu era muito pequena, muito baixa, mas fiz todo treinamento no Rio com a Dayse Barros e a equipe foi a Londres, então o Estado já começou a se destacar nessa parte internacional também depois na outra turminha então eu acho que vem a Renata, vem a Rejane que era do Anchieta também me lembro que tinha bastante, disputava bastante, tinha uma outra, a Marta deu aula com a Marta Seben<sup>32</sup>, deu aula com a Valéria por muito tempo foi técnica também, a Marta competia comigo também foi uma das (palavra inaudível) internacional. Sogipa eu já não sei exatamente como é que era mas eram da Valéria. Depois eu acho que começa essa turminha aqui que era a Patrícia, junto com a Patrícia tinha a Renata Mariotto, acho que a Renata competia muito com a Gabriela Cestari, eu me lembro que elas brigavam no individual bastante, na disputa e aí já tinha a turma da Nadine<sup>33</sup>, da Cláudia, tinham outros nomes também, vocês depois entram, não sei, mais nos 1990. É, as décadas meio se misturam [risos].

R.D. – Teria mais alguma coisa para contar?

Y.Z. – Não sei, tu tem mais alguma curiosidade, alguma pergunta, alguma coisa assim?

---

<sup>32</sup> Marta Seben Azevedo.

<sup>33</sup> Nadine Brandão.

R.D. – Para mim fechou, gostaria de contar mais alguma coisa?

Y.Z. – Não, em relação a essa turma foram anos bem importantes que o Estado principalmente se projetou bastante, a ginástica teve um crescimento muito grande e depois os outros estados do Brasil também começaram a crescer e tal, mas eu acho que o sul teve uma participação muito grande nisso, tanto nosso Estado quanto Londrina, ali com o Paraná, acho que foram bem importantes. Quando eu comecei o Rio de Janeiro era muito forte e a gente começou a trabalhar bastante nesse sentido e o Rio Grande do Sul passou a ser um Estado como referencia nacional. E hoje em dia acho que as coisas mais ou menos estão bem parelhas em termos técnicos, em termos de incentivo e de crianças, acho que a coisa ficou bem difundida, até gostaria que o Estado tivesse mais ainda, porque eu ouço agora dizer que tem poucas crianças [PALAVRA INAUDÍVEL].

R.D. – Tem outros estados que estão com maior participação, Paraná sempre com bastante, Santa Catarina aumentou bastante o número de crianças fazendo a modalidade, muitas cidades do interior com a modalidade.

Y.Z. – É, eu vejo que o Paraná se destacou bastante quando eu estava trabalhando com isso e vejo assim que aqui precisaria, aqui foram anos de glória, foram duas décadas eu acho assim maravilhosas de muita conquista, Campeonato Mundial, Pan-Americano, Quatro Continentes, a gente só não foi na Olimpíada, mas são anos de muitas conquistas. Muitas conquistas e seria interessante que o pessoal que está trabalhando que realmente pudesse desenvolver mais, trazer mais isso á nível de escola, não sei, criar alguma coisa que realmente formasse mais crianças para que o Estado pudesse continuar.

R.D. – Como começou.

Y.Z. – Como começou [risos].

R.D. – Então Yara, agradeço em nome do Centro de Memória do Esporte essa importante entrevista para o registro da memória e para a história do esporte e agradeço também a tua disponibilidade em colaborar com o projeto Garimpando Memórias.

Y.Z. – Se precisar estamos as ordens, eu tenho bastante material também se tu precisar posso depois dar uma procurada, final de ano é meio corrido, mas eu tenho muito material, muita coisa que eu guardei, tenho vídeos, tenho uma série de coisas que é história realmente da ginástica, a ideia de guardar é justamente essa que o pessoal possa pesquisar, possa ter alguma referencia e esse site do União aqui que está bem atualizado, pelo que eu vejo vocês podem também pesquisar, tem todo um histórico de como as coisas começaram e vem sendo registrado até hoje. Isso é uma coisa que eu sempre me preocupei desde o inicio a gente fez um livro grande para que justamente o pessoal pudesse ter noção. Eles mantém, desde 1985, realmente 1985 foram as primeiras mais expressivas, foi quando começou.

R.D. – Foi quando começou.

Y.Z. – Antes disso teve campeões estaduais, teve muitos jogos escolares, teve muita coisa assim que mudava só o nome da competição em si, se era escolar, se era a nível de clube, se era interclubes, em fim. Mas as equipes, as ginastas mais ou menos se repetem.

R.D. – Sim.

Y.Z. – Então a gente foi trabalhando, teve muita viagem, muita coisa boa.

R.D. – Vou fazer uma última pergunta que agora me veio á cabeça. Além dos campeonatos estaduais e brasileiros e os mundiais que elas foram, a nível estadual, tinha algum outro campeonato além do campeonato estadual, algum amistoso, copa escolar?

Y.Z. – Tinha os jogos escolares, tinha jogos intermunicipais também que eram os JIRGS<sup>34</sup> que se chamavam se não me engano, tinha os escolares que era os JEBs<sup>35</sup>, que eram os brasileiros e tinha os JERGS<sup>36</sup> que era aqui Rio Grande do Sul. Copas, acho que até tinham algumas coisas amistosas, as vezes o União promovia alguma coisa amistosa, convidava o

---

<sup>34</sup> Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul.

<sup>35</sup> Jogos Escolares Brasileiros.

<sup>36</sup> Jogos Escolares do Rio Grande do Sul.

pessoal, alguma coisa, mais assim de calendário de Federação mesmo era mais o campeonato estadual e depois os nacionais.

R.D. – Certo. Então tá novamente obrigado pela sua disponibilidade e eu vou querer seu material emprestado [risos].

Y.Z. – [risos] Está bem, eu vou ver tudo, eu vou ver o que eu tenho e te empresto.

[FINAL DA ENTREVISTA]